

Simpósio - Cerrados do Nordeste do Brasil: situação atual, ameaças e perspectivas

Cerrados do Ceará - Situação atual, ameaças e perspectivas

Angélica Figueiredo

Universidade Federal do Ceará

A vegetação de cerrado tem no planalto central do Brasil, especialmente em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, sua área nuclear de ocorrência. Numa relação entre o cerrado e o clima, é mostrado que esta vegetação ocorre desde os climas megatérmicos úmidos na Amazônia, a megatérmicos subsumidos no Nordeste Ocidental, até tropicais no Brasil Central, e também em condições especiais no semi-árido. No entanto o oligotrofismo é o responsável pela permanência do Cerrado. Foi demonstrado que a drenagem impedida é da maior importância na determinação da vegetação. Assim foi encontrado para os lhanos da Venezuela. Também foi demonstrado que a deficiência mineral tem maior importância no cerrado do planalto central brasileiro do que a drenagem impedida. É reconhecido que os cerrados ocorrem, geralmente sobre planaltos senis. Numa seqüência altimétrica de Minas Gerais ao nível do mar na Bahia foram encontradas superfícies de aplainamento nas "chapadas" de cimeira (1000m) em Minas Gerais e outra superfície de aplainamento mais baixa (300m) na fachada sublitorânea recoberta pelo Grupo Barreiras. O Grupo Barreiras tem sido referenciado na literatura geológica como uma seqüência deposicional continental, de gênese fluvial e idade mio-pliocênica, que apresenta ampla distribuição geográfica ao longo da fachada sublitorânea e litorânea brasileira. As flutuações climáticas e a movimentação de sedimentos juntamente com seus propágulos aportando em vários locais nas bordas litorâneas deram origem às manchas de cerrado, hoje relíquias tanto no litoral quanto no interior. No Ceará as manchas de cerrado ora se situam em depósitos de cimeira ora nos tabuleiros sublitorâneos, cujos propágulos emergem do Grupo Barreiras, muitas vezes recobertos por areias quartzosas quaternárias. Nas disjunções de cerrado encontradas no ceará estão os encaves sobre os tabuleiros litorâneos, o Planalto da Ibiapaba, a Chapada do Araripe, a Serra das Flores, o sertão em pleno semi-árido. A natureza em sua evolução normal vem lentamente fazendo diminuir estas manchas em seu conjunto. O homem pelo desconhecimento da importância histórica sobre a cobertura vegetal pretérita, aliado a necessidade de obter alimentos e moradia vem acelerando o processo do desmonte dessas relíquias vivas que comprovam a antiga distribuição dos padrões vegetacionais no mosaico hoje confuso.